

31º Encontro Anual da ANPOCS, de 22 a 26 de Outubro de 2007,  
Caxambu, MG

ST 11- Democracia, Comunicação Política e Eleições

## **A FESTA NA POLÍTICA: CENÁRIOS ELEITORAIS, ENREDOS E PERSONAGENS EM CENA**

**Iolanda Barbosa da Silva<sup>1</sup>**

Universidade Federal da Paraíba

### **RESUMO**

A investigação se propõe a compreender as particularidades na forma de se atuar na política em momentos pré-eleitorais no município de Campina Grande, PB. A importância dessa investigação reside na possibilidade de explicar as singularidades que se configuram no mapa de interações das relações sociais no campo da política. A associação dos meios de comunicação com o campo da política contribuiu para um novo momento da prática e exposição política dos personagens, no qual grupos políticos locais se rivalizam em disputas pré-eleitorais numa arena festiva criada nos espaços públicos de entretenimento e nos eventos festivos do calendário oficial. A observação sistemática dos eventos Micarandê e Maior São João do Mundo entre os meses de Abril e Junho de 2007 nos espaços públicos e a coleta de dados em jornais do período permite a análise dos cenários, enredos e personagens em cena.

### **INTRODUÇÃO**

As arenas de disputa de poder e de encenação performática de personagens políticos são criadas na ambiência das festas públicas que compõem o calendário oficial de eventos em Campina Grande, PB. A midiáticação de fatos políticos

---

<sup>1</sup> Aluna de Doutorado no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba e professora do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: [iolandabsilva@yahoo.com.br](mailto:iolandabsilva@yahoo.com.br)

forjados no(s) espaço(s) das festas promove uma espetacularização dos acontecimentos políticos na ludicidade desses espaços festivos. A exibição e a performance do prefeito municipal- Veneziano Vital do Rêgo e do governador do estado – Cássio Cunha Lima, enquanto adversários políticos no espaço público das festas \_ Micarande<sup>2</sup> e Maior São João do Mundo<sup>3</sup>, entre os meses de abril e junho de 2007 na narrativa política do Jornal da Paraíba nos levou a refletir sobre o tema e prestar atenção no(s) cenário(s) e nas festas enquanto ritualidades que marcam a identificação dos personagens políticos com o local, Campina Grande, e com as pessoas do lugar, os campinenses.

Os espaços de exibição dos personagens políticos ganharam notoriedade com a cobertura jornalística da imprensa local tanto na mídia do jornal impresso como no ambiente on-line. No entanto, as versões que interessam para fins desse artigo são as matérias jornalísticas de cunho político publicadas no Jornal da Paraíba<sup>4</sup>, no mês de abril com a cobertura da Micarande e no mês de junho com a cobertura do Maior São João do Mundo.

As arenas espaciais de disputa pelo lugar de exibição do exercício do poder foram criadas na narrativa jornalística marcando uma plurivocalidade dos personagens em cena, na descrição do ambiente público das festas. Os personagens assumiram a forma de ídolos, gestores públicos, cidadãos-campinenses, foliões e personagens políticos em disputa, demarcando as fronteiras de alianças e de adesões políticas na antecipação à eleição majoritária que ocorrerá em 2008.

---

<sup>2</sup> Carnaval fora de época que faz parte do calendário oficial de eventos da prefeitura municipal de Campina Grande há 18 anos. Foi criado na administração do prefeito Cássio Cunha Lima e desde então a festa acontece ao longo de quatro dias no mês de Abril. O formato da festa se assemelha as Micaretas da Bahia, com trios elétricos e bandas de Axé puxando blocos ao longo do corredor da folia, encerrando-se no Parque do Povo.

<sup>3</sup> Os festejos juninos em Campina Grande tomam a dimensão de “Maior São João do Mundo” na administração do prefeito Ronaldo Cunha Lima, na década de 80. A partir dessa gestão a festa foi transferida das palhoças, ao redor do Açude Novo, e dos bairros para o Parque do Povo. O Parque foi construído para se tornar o espaço que abrigaria as barracas, palcos e tabladados para apresentações culturais. O espaço físico do Parque comporta, aproximadamente, 40.000 mil visitantes. A festa acontece durante os trinta dias do mês de Junho tanto na cidade, no espaço do Parque e do Açude Novo, como nos distritos de Galante, São José da Mata e bairros do núcleo urbano.

<sup>4</sup> O Jornal da Paraíba têm a maior tiragem de edições no Estado e é o que tem maior circulação em Campina Grande, PB. Aproximadamente, 6000 assinantes recebem o jornal durante a semana e 8000 no final de semana. Ele faz parte da Rede Paraíba de Comunicação afiliada da Rede Globo cujo presidente é o empresário José Carlos da Silva Júnior.

A narrativa jornalística do Jornal da Paraíba constrói uma arena discursiva de disputa entre o prefeito e o governador, criando cenários e orientando uma (im)parcialidade no enredo da disputa pelo poder nos ambientes das festas – Micarande e São João – e na espetacularização da notícia. Diante disso, se percebe que a experiência cotidiana da política em Campina Grande é encenada em ambientes de festa que se tornam nessa investigação objeto de análise.

A performance do prefeito Veneziano e do governador Cássio nas festas foi noticiada pelos meios de comunicação que a exploraram por diversos ângulos e versões, ganhando notoriedade para investigação científica a narrativa jornalística do Jornal da Paraíba por construir arenas de disputa pelo poder entre os personagens forjados na narrativa e personificados pelo prefeito e pelo governador. Optou-se pela investigação do Jornal da Paraíba, produzido e editado em Campina Grande, por sua cobertura jornalística na página de política e na coluna APARTE dar destaque a cenários rituais criando uma arena de disputa de poder na antecipação da eleição de 2008 em Campina Grande; como também, pelo fato do jornal ter disponibilizado no mês de junho, aos domingos, nos espaços da festa encarte de personalidades políticas que haviam participado dos festejos juninos em Campina Grande. O material jornalístico, distribuído gratuitamente, buscava criar uma suposta credibilidade perante a “opinião pública” freqüentadora da festa (cidadãos-campinenses, turistas e habitantes de municípios circunvizinhos). Nesse contexto de análise a “opinião pública” é compreendida como um conjunto múltiplo de escolhas, como: opiniões mobilizadas e constituídas em fragmentos de grupos de interesses e de classes sociais, grupos de pressão mobilizados em torno de um sistema de interesses e, por outro lado, disposições de fala que não apresentam sob a forma do discurso um ordenamento necessariamente coerente; por isso, não se resume a resultados médios de sondagens que buscam mensurá-lo por parâmetros quantitativos (BOURDIEU, 1983).

A análise parte do pressuposto de que o modelo atual da vida em sociedade é o espetáculo (DEBORD, 1997) e o toma como aporte para discutir a atuação performática dos agentes sociais, tomando-se neste estudo as matérias produzidas e publicadas pelo Jornal da Paraíba como espaços de criação de um campo político em disputa, em meio a um cotidiano mediado por representações em torno da ação política de seus agentes no(s) espaço(s) das festas. Desta forma, a interpretação da

relação entre mídia e política desempenha um importante papel na explicação sobre a construção de representações com as quais o poder se legitima no campo político de disputa dos personagens políticos em cena.

Tomando como suporte analítico para discussão sobre a política na festa encontra-se em Meyer (1985, p. 11) um debate sobre a festa na política no qual ela afirma:

Ao ser transposta para o espaço da política, o que a festa põe em questão é precisamente esse cotidiano de subordinação que escapa ao alcance da festa popular tradicional. Através dela, o indivíduo anônimo pode ser transformado em pessoa, diante da comunidade de seus pares, mas é só como indivíduo, através da impessoalidade da lei, que ele será reconhecido como um 'igual' diante de toda a sociedade e frente ao Estado. Ao reinventar-se, portanto, como espetáculo cívico, a festa reconcilia, em cada um de seus participantes, ao mesmo tempo o indivíduo e a pessoa, torna palpável uma igualdade abstrata de que sequer tinham consciência, criando em cada um a figura do cidadão. E é como cidadão que, ao reivindicar seus direitos, sobretudo o direito de eleger seus próprios governantes, cada participante da festa política se redescobre como membro da comunidade da nação.

Nesta interpretação compreender-se-á como a narrativa jornalística, com o uso de uma linguagem própria, reconstrói a realidade por meio de versões (BONELLI, 1996) moldadas a partir de determinados fatos e pontos de vista tendenciosos. Ao recontar um acontecimento, fato ou episódio do cenário político no ambiente da festa, a narrativa jornalística redimensiona sua importância resignificando o fato e atribuindo-lhe um novo sentido e significado para a experiência política no ambiente da festa. Neste caso, tem-se a política na festa como uma prática de disputa de poder com alegorias festivas e lúdicas encenadas tanto no discurso como na prática ritual dos personagens ao aparecerem nos espaços públicos. Desse modo, não se inverte o lugar comum da festa como espaço público de participação do povo, mas como estratégia política dos personagens que personificam figuras encenáveis nesse ambiente.

A compreensão e interpretação das "intenções" nas mensagens midiáticas deve fazer parte do cotidiano da sociedade, visto que já não se deve satisfazer nem acatar, passivamente, como "verdadeiro" tudo que é publicado, pois as versões jornalísticas promovem a construção de cenários e enredos espetaculares que distorcem os fatos, como também criam arenas de disputa pelo poder buscando uma adesão pública em torno das versões narradas. Para tanto, os meios de

comunicação de massa devem ser observados enquanto formadores e divulgadores de representações da política.

A narrativa jornalística ao criar “versões” cria também um enredo para os fatos cotidianos, inclusive os fatos relacionados à política, propagam-os por meio de imagens e discursos sobre o real ambientados nas performances dos personagens políticos na festa. Esta distinção entre fatos e versões presentes na narrativa jornalística possibilita a compreensão de como se (re) constrói “realidades” e “verdades” sobre a política nas matérias jornalísticas em um processo que pode ser chamado, conforme Bonelli (op.cit) de “reconstrução jornalística da política”.

Os fatos políticos ocorridos na festa acabam sendo incorporados ao cotidiano do leitor desse veículo de comunicação. As versões interferem no rumo das explicações e discursos autorizados de poder, por meio de representações e imagens construídas na narrativa jornalística e possibilitando a construção de um imaginário sobre as figuras políticas em disputa nesse cenário antecipado de disputa pela prefeitura de Campina Grande nos ambientes da Micarande e do Maior São João do Mundo.

Ao considerar os meios de comunicação de massa produtores de sentidos e construtores de representações sobre a política e seus personagens, atribui-se à mídia a capacidade de produzir uma percepção espetacular da realidade social. Diante disso, a narrativa jornalística se torna então um cenário propício para a atuação dos atores políticos e, para a encenação (BALANDIER, 1982) dos personagens construídos em torno deles numa relação performática. A conquista e a manutenção do poder passam agora pelo imaginário, pelo subjetivo. Desta forma, a *performance* do ator político é um requisito fundamental para o exercício do poder, tornando a relação entre o poder e a mídia mais estreita, criando um vínculo de interdependência. O ator político precisa de visibilidade para se manter no poder ou ser destituído deste e é por meio desse ambiente midiático que a visibilidade e a encenação dos acontecimentos da disputa política se efetivam, legitimando assim a atuação e disputa performática dos personagens no enredo discursivo do texto jornalístico produzido pelo Jornal da Paraíba.

A metáfora da dramatização das ações sociais nos permite demonstrar como as atividades ligadas ao exercício do poder são desempenhadas de forma espetacular pelas diversas formas de organização social, possibilitando a

compreensão da prática e *performance* política na contemporaneidade. Dessa forma, todo sistema político se constitui enquanto tal, através de mecanismos de produção de sentidos, criando “ilusões”, ou melhor, exercendo sua influência por meio do imaginário. É o real sendo influenciado e controlado pelo imaginário, no qual: “todo sistema de poder é um dispositivo destinado a produzir efeitos, entre os quais os que se comparam às ilusões criadas pelas ilusões do teatro.” (Idem, 1982, p.06). Pode-se relacionar dessa forma o debate, a idéia de teatralização da disputa do e no poder com o processo de personificação do poder em personagens políticos.

Este trabalho, resultado de uma pesquisa bibliográfica e documental, se propõe a discutir e analisar a espetacularização da política, em particular no cenário político das festas – Micarande e Maior São João do Mundo \_ interpretando as versões produzidas pelo Jornal da Paraíba sobre a atuação da figura política do personagem Veneziano e Cássio Cunha Lima nos espaços públicos das festas. Foram selecionadas notas de colunas de política e cotidiano, correspondendo aos meses de abril e junho de 2007, cujo conteúdo é dedicado às comentários sobre as personalidades políticas no ambiente das festas. Eles irão compor esta investigação como personagens políticos que personificaram figuras, como: ídolos pops, gestores públicos, cidadãos-campinenses, foliões e personagens políticos, em disputa no ambiente das festas. Além das reportagens, as informações se distribuem por meio de frases, notas e fragmentos de entrevistas voltados à espetacularização da disputa política em cena. A veiculação do espetáculo que está sendo abordado neste texto dá-se por meio da descrição e interpretação dos dados com o estabelecimento de correlações entre fatos e acontecimentos produzidos pelos recursos midiáticos em sua interação com o campo da política e da cultura.

# 1. A CONSTRUÇÃO DO ESPETÁCULO DA FESTA NA POLÍTICA E DA POLÍTICA NA FESTA

## 1.1 A VIVÊNCIA DAS PRÁTICAS POLÍTICAS NA MICARANDE

O político enquanto agente de uma atuação performática, no ambiente da festa, demonstra possuir uma “competência social” para a política e um domínio dos instrumentos próprios da produção de sentido da política, seja com uma linguagem própria, com uma forma de agir ou com um determinado tipo de discurso.

Na edição nº. 10230 na coluna de Arimatéa Souza do Jornal da Paraíba, cujo título é **Aparte** o jornalista, no dia 17/04/07, traz as falas de avaliação de Cássio Cunha Lima e de Veneziano sobre a Micarande com uma chamada em destaque “**o rescaldo da festa**”. Vejam-se, os fragmentos das falas em análise e os comentários do jornalista:

Criticando o evento e criando um espaço de disputa pelo poder local, Cássio comenta:

“[...] no sábado, o governador Cássio visitou o parque do povo e lamentou as críticas ‘indevidas e injustas que tem sido feita pelo prefeito Veneziano, que tenta politizar um evento que é da cidade e do Estado’ [...] quando se tenta politizar um evento ‘ dá nisso, nesse resultado: uma Micarande menor do que a de anos anteriores, indiscutivelmente’.[...] ele recordou que em seu último mandato de prefeito em Campina ‘mas mesmo sem esse apoio financeiro nunca deixei de fazer uma Micarande maior do que a outra, porque nós planejávamos e nos modernizávamos. Um evento como esse tem que inovar e se repaginar a cada edição, caso contrário ele cai na mesmice e as pessoas tendem a não mais voltar’ [...]. ‘A Micarande que eu vejo hoje, em termos de formato, é igual a que eu deixei. Só que menor, com um só bloco- o Spazzio. O restante são blocos patrocinados pela prefeitura, que têm o intuito de promover o nome do prefeito”

Rebatendo as afirmações do Governador o irmão do prefeito o Deputado Federal, na mesma coluna diz:

“[...] ‘A Micarande foi totalmente reinventada pelo prefeito Veneziano e mais do que nunca, consolidada, teve da população a aprovação de imediato’ [...]. ‘A Micarande é um sucesso absoluto na 18ª edição’[...].”

Enquanto isso, o prefeito Veneziano, por meio de nota enviada a coluna, afirma:

“[...] ‘A festa ganhou um novo sentido e um ânimo ainda maior, atraindo todos os públicos’”. [...] ‘se opondo as pessoas que ‘economizam no apoio e gastam na crítica. É as que torciam para a festa se acabar’[...]. [...], vozes que sabidamente atendiam outros interesses’[...]. Quanto ao número de pessoas nas arquibancadas do parque do povo, considerando reduzido por alguns, isso se dá em virtude de que à população agora adotou um novo comportamento diante da festa, que é preferir acompanhar os shows de forró e outros atrativos nas proximidades do palco, não se concentrando mais nas arquibancadas como nos anos anteriores’[...], as pessoas estão se concentrando ao longo da avenida Axé e brincando diretamente na festa, com a passagem de cada bloco’[...]. ‘Os foliões ainda descobriram que ao longo da Severino Cruz foram montadas arquibancadas particulares e acompanharam a saída dos trios mais cedo, mas mesmo assim o parque do povo ficou tomado.’ [...]’Tudo menos agressão ao bom senso!’ [...]”

E o jornalista analisa as falas, comentando:

“A recém finda Micarande resultou no que o imaginário popular já intuía: uma festa que deixou a desejar em face do esgotamento de seu modelo, aliado a percalços de planejamento. Não é hora de se fazer execrações públicas, mas de avaliar procedimentos e socializar a discussão e o recolhimento de idéias para melhorar a edição seguinte. Diante dessa apatia verificada ao longo do parque do povo, abriu-se espaço para as discussões partidárias, que aqui pelas bandas da Paraíba estão a aceitar qualquer tema que apareça.”

As narrativas discursivas trazem elementos em torno do debate sobre a festa na política, na medida em que os fragmentos das falas extraídos da coluna política do jornal produzem uma versão espetacularizada da festa – Micarande. A ambiência da festa (des) contextualização o lugar político ocupado pelas figuras em cena e em disputa criando episódios políticos, tornando-a um espaço de desordem, de conflito que funciona como cenário para os enredos de disputa de poder entre o prefeito e o governador.

A interpretação do jornalista sobre a fala do governador e do prefeito cria uma arena de disputa tanto pela personificação do gestor público competente – governador Cássio quando fora prefeito \_ quanto pelo personagem político que terá mais destaque em cena \_ o prefeito Veneziano. A festa é reconstruída no texto localizando o espaço onde ela é ritualizada- **parque do povo**- a temporalidade – **18 anos** – e os seus desdobramentos enquanto possibilidade de continuidade\_ **quem tem capacidade administrativa de geri-la?**

Os fragmentos das falas ratificam o debate traçado, neste texto, em torno da influência dos meios de comunicação no campo político, particularmente com as narrativas o desempenho dos personagens políticos ao avaliarem a festa. Para tanto, verifica-se o uso de um discurso midiático marcado por juízos valorativos sobre o lugar da festa na arena política local e uma antecipação da disputa eleitoral à prefeitura de Campina Grande em 2008. Vive-se, então, um período pré-eleitoral. A festa aparece como o cenário de disputa dos personagens em cena.

No entanto, noutro bloco de fragmentos de falas irá apresentar-se como durante a festa e no período que a antecipa se constrói também espaços de disputa pelo poder com o uso de marcas de referência para a festa, a cor laranja. A gestão do prefeito Veneziano tem como símbolo da administração um trevo de quatro folhas na cor laranja. A cor laranja está presente, nas edificações públicas da administração municipal e no fardamento dos servidores públicos efetivos e terceirizados. Quando o prefeito assumiu a administração do município já fazia mais de 20 anos que o grupo Cunha Lima administrava a cidade e tinha como marca a cor verde, após a posse o prefeito Veneziano mudou a cor da “cidade” e das edificações e prédios públicos. Veja como isso se torna uma marca de referência no ambiente da festa:

Na coluna Calçadão de 12/04/07 destaca-se a manchete: **Tudo Pronto**, seguida de uma foto panorâmica do Parque do Provo. A narrativa jornalística apresenta:

“O Parque do Povo está pronto para receber os milhares de turistas que vão desembarcar em Campina Grande para a Micarande 2007. Instalação das arquibancadas e camarotes já foi concluída e o palco principal, onde se apresentarão atrações, como Alceu Valença e Os Três do Nordeste, está recebendo os últimos reparos. **Todos os equipamentos da festa estão pintados com a cor laranja.**” (grifo nosso)

Na página social do Jornal da Paraíba assinada por Celino Neto de 10/04/07 aparece em destaque uma foto do prefeito acompanhado da esposa, ambos vestindo a camiseta do bloco Saci Teen, **na cor laranja**, na abertura da Micarande. Nesse momento o prefeito personifica a figura do folião na festa. A foto puxa uma manchete com o título “**ALEGRIA** , Ana Cláudia e o prefeito Veneziano” acompanhada da narrativa “ O prefeito Veneziano, sempre ao lado da esposa, Ana

Cláudia, era o semblante da felicidade se dividindo entre o carinho do povo e os mimos de Aninha”

Na mesma data, na coluna calçadão, da página social, sai uma matéria com a manchete: **Laranjinha vai desfilar hoje com 1200 foliões.** Nessa matéria descreve-se como a Secretaria de Educação desenvolveu um projeto que “oportunizará” ao aluno da rede municipal de ensino à participação no evento. Veja-se:

“O Bloco Laranjinha desfila hoje, a partir das 16h, com mais de 1200 alunos da rede municipal de educação, patrocinado pela Prefeitura Municipal por meio da Secretaria de Educação, Esporte e Cultura. Cada gestora irá definir a quantidade de alunos que participará do desfile. A Secretaria fornecerá um abada para cada aluno, além de transporte da escola para o local do desfile e estrutura de apoio, com água, segurança, desfile dentro de cordas e toda a estrutura prevista para todos os blocos da Micarande. A concentração será na Avenida Severino Cruz, em frente ao restaurante Complexo cinco. Segundo a gerente de educação fundamental da Secretaria de Educação, Elineide Cordeiro, a participação dos alunos de escolas terá o objetivo de estimular sua socialização com a comunidade e inseri-los nos eventos oficiais da Micarande 2007. No segundo ano de desfile do Bloco Laranjinha, o Centro Cultural também participará com cerca de 50 alunos de vários cursos e do grupo de dança da comunidade. Eles integrarão o abre-alas do bloco e deverão desfilar fantasiados, levando um colorido diferente para o Corredor da Folia. Alunos do Programa Campina Bem-Estar também participarão do desfile”.

Já na coluna Calçadão de 04/04/07, do Jornal da Paraíba, antecipando a festa sai uma nota da Prefeitura Municipal de Campina Grande, com a manchete: **LARANJA CRAVO.** O texto é convite do prefeito à população de Campina, motivando-a a participar do bloco Laranja Cravo. Observe:

“Trinta mil quilos de alimentos não perecíveis devem ser recolhidos pela Prefeitura Municipal de Campina Grande na Micarande 2007, com a troca dos abadás do Bloco Laranja Cravo. No ano passado, o bloco levou para a avenida 3.200 foliões, tendo arrecadado 24 mil quilos de alimentos. Este ano, a expectativa dos organizadores é reunir aproximadamente quatro mil pessoas e arrecadar seis mil quilos a mais de alimentos, que deverão ser distribuídos com entidades que trabalham em prol das famílias carentes de Campina Grande. O folião que escolher brincar no Bloco Laranja Cravo estará contribuindo diretamente com a campanha de arrecadação de alimentos promovida pelo Programa Fome Zero de Campina Grande em parceria com o Governo Federal. Cada abada deve ser trocado por oito quilos de alimentos não perecíveis. De acordo com o coordenador do bloco o vice-prefeito José Luís Neto, para participar basta que o folião faça sua inscrição no bloco, no estande montado na Praça da Bandeira, em frente ao prédio do Restaurante Popular, no centro da cidade. As inscrições estão sendo feitas no horário das 8h às 17h. Luiz Caldas é a atração do bloco que desfila pelo segundo ano. Venham participar!!!!”

A atuação espetacular dos personagens políticos na narrativa jornalística do Jornal da Paraíba contribui para que o poder seja relacionado com uma figura pessoal, um protagonista de destaque no jogo político, num processo no qual “O grande ator político comanda o real através do imaginário” (idem, op. cit, p. 06). Nesse sentido, o poder é personificado na figura do prefeito Veneziano e em personagens criados que irão atuar numa rede relacional de símbolos e significados múltiplos ambientados na experiência da festa.

A vida política só pode ser comparada com um teatro se pensar verdadeiramente a relação entre o partido e a classe, entre a luta das organizações políticas e luta de classes, como uma relação propriamente simbólica entre um significante e um significado ou, melhor, entre representantes dando uma representação e agentes, ações e situações representadas.” (BOURDIEU, 2000,p.175)

O campo político é entendido como “um campo de forças”, no qual os diversos agentes políticos se influenciam mutuamente e agem de acordo com a lógica deste campo. Não apenas os interesses particulares de cada classe ou organização social atuam, mas a própria disputa pelo poder político molda a ação dos agentes envolvidos. As “regras do jogo” formatam as ações e representações criadas no campo norteando o comportamento dos agentes sociais, disseminando práticas que se tornam habituais e comuns àqueles que pertencem ao campo ao mesmo tempo em que se profissionalizam, reforçando suas leis e convenções internas.

## **1.2 A EXPERIÊNCIA PRÉ-ELEITORAL NO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO**

Os eventos Micarande e Maior São João do Mundo trazem marcas políticas de grupos locais. Eles foram concebidos nas administrações do grupo Cunha Lima e funcionaram como espaços; nos quais, o grupo geriu símbolos como: “o amor por Campina”, “Campina é grande” “ o campinense gosta de festa”. Esses símbolos foram espetacularizados em tempo de eleição e também nos períodos pré-eleitorais. Ao assumir a prefeitura o Veneziano não descartou politicamente estas marcas simbólicas, procurou reeditá-las noutros formatos para singularizar a diferença de sua gestão; no entanto, continuou usando-as para criar novos cenários espetaculares em torno de sua figura política, particularmente nos espaços

mediáticos. A seguir ver-se-á como o Jornal da Paraíba em sua narrativa política cria um intercâmbio discursivo com esses símbolos na performance dos personagens Veneziano e Cássio Cunha Lima no ambiente e nos espaços da festa.

Na edição nº. 10277, Ano XXXV de 10/06/07 do Jornal da Paraíba foi distribuído com os assinantes e com os freqüentadores do Parque do Povo, neste dia à noite, um suplemento especial cujo título era São João com personalidade (políticas). Neste, continha fotos e imagens públicas do governador e do prefeito de Campina Grande em inaugurações de eventos juninos, nos quais eles participavam dos festejos com trajes tipicamente juninos e envolviam-se nos ritmos e quadrilhas dançando com populares. Esse encarte personifica a figuras enquanto ídolos, celebridades que se tornam objetos de desejo para quem o vê.

Em matéria desta mesma edição na página de Política assinada por Josusmar Barbosa o jornalista com a chamada: “ANARRIÊ/ Prefeitos e deputados intensificam corpo-a-corpo ao som da sanfona e da zabumba, seguida da Manchete: “Arraias do Estado viram points de políticos já de olho em 2008”. A matéria constrói uma arena de disputa pré-eleitoral. Veja-se:

“ Na Paraíba, três santos são comemorados em junho, desde o período colonial: Santo Antônio, São João e São Pedro. Mesmo e ano pré-eleitoral, a comemoração é grande e os virtuais candidatos aproveitam os festejos juninos para fazer campanha em ritmo de forró e ao som do zabumba, triângulo e sanfona. No anarriê e anavantu com vistas à sucessão municipal, os prefeitos, deputados e vereadores promovem e prestigiam os arraiais do Estado.[...] **Ao lado de cabos eleitorais importantes, a exemplo do governador Cássio Cunha Lima (PSDB) [...].** Um dos arraiais mais movimentados é o de Campina Grande, que faz o Maior São João do Mundo. Tanto no Parque do Povo como no Sítio São João, ao lado do Teatro Municipal, dos distritos de Galante e São José da Mata e Centro de Arte e Cultura no Parque Evaldo Cruz, a presença de políticos é constante. Com exceção do Sítio São João, organizado pelo vereador João Dantas(PTN), líder da oposição, o prefeito Veneziano Vital do Rego(PMDB) tem percorrido os demais locais, além de participar do projeto São João nos bairros. O prefeito revela que o projeto, iniciado em sua administração, tem conseguido levar as atrações do Maior São João do Mundo para mais perto das pessoas que gostam de curtir a festa nos bairros, pertinho dos familiares e amigos. Outro ponto positivo é a possibilidade de levar muita animação às pessoas nas segundas e terças-feiras, dias em que normalmente as pessoas preferem ficar em casa. **No contato com os forrozeiros e com a Imprensa, o prefeito evita assumir a candidatura à reeleição. Todavia, entende como natural um processo de reeleição com sua recandidatura ao Executivo campinense no próximo ano. Veneziano comenta que, além da aceitação popular da gestão, ‘precisa levar em consideração outras variáveis, como a orientação do partido e a aceitação do meu nome junto ao eleitorado’, disse.** Vereadores aliados do prefeito também o acompanham no corpo-a-corpo.” (grifo nosso)

Analisando esta matéria percebe-se como ela constrói na ambiência dos espaços da festa uma arena de disputa pré-eleitoral na qual o prefeito marca o seu lugar de administrador da festa buscando tornar a figura política de Cássio num expectador do evento. A narrativa desloca lugares do discurso usando uma linguagem metafórica para descrever a performance dos personagens. O governador torna-se um cabo eleitoral e o prefeito o gestor que “não quer falar sobre a reeleição”.

Já na coluna **APARTE** do jornalista Arimatéa Souza foi publicado em 19/06/07 na edição nº10284 uma nota do Deputado Federal Vitalzinho a respeito dos recursos que financiaram o evento. Observe:

“[...] ‘gostaria de informar que o assunto que gerou minha concordância com o jornalista Kennedy Sales, reproduzida em sua coluna, é bem mais amplo que o que foi publicado’. [...]’Kennedy afirmava que o São João de Campina, este ano, cresceu muito e que um dos motivos foi o decreto do governador que impediu as parcerias do Governo do Estado com os municípios paraibanos para a realização de suas festas de São João. [...] ‘Ao editar o decreto que vedava as parcerias, na tentativa de prejudicar Campina, retirando cerca de R\$ 600 mil de patrocínio da festa local, o governador acabou dizimando as festas juninas pelo Estado inteiro, atingindo outras cidades menores que dependiam diretamente de uma parceria com o Estado e acabaram não realizando suas festas juninas este ano.[...] ‘No caso particular de Campina, o tiro saiu pela culatra, porque essa intenção do governador de prejudicar a festa acabou fazendo com que pessoas de outras cidades do Estado viessem para cá, por quase não existir São João em suas cidades de origem.’ [...] ‘Com isso, o Maior São João do Mundo se fortaleceu ainda mais, na Gestão do prefeito Veneziano, com uma superpopulação de turistas desde o seu início, no dia primeiro de junho. O mais importante nisso tudo é verificar que a intenção do governador não conseguiu atingir a festa de Campina, que está bem melhor, mais animada, mais organizada, mais estruturada, com mais novidades, mais atrações e melhor do que as edições dos outros anos’.

O deputado Vitalzinho personifica a figura do protetor político do prefeito Veneziano, buscando articular no discurso a construção de uma imagem pública para o prefeito em cena que agencia uma suposta competência e a capacidade administrativa do prefeito demonstrada na gestão da festa ao torná-la um evento diferente do que fora até então sem o apoio financeiro do Governo do Estado. Nesse momento, percebe-se a disputa de poder presente no fragmento do discurso. Essa disputa acontece na ambiência da festa ao criar-se a suposição que o governador queria prejudicá-la. Nesse caso, o adversário político de Campina é o governador.

Na busca de desconstruir um suposto “amor por Campina” apregoado por Cássio, Vitalzinho torna-o uma figura perseguidora e diferentemente de Veneziano que apesar das dificuldades esforça-se para fortalecer o Maior São João do Mundo por que “Campina é Grande” e o “campinense gosta de festa”.

Na edição nº. 10290 de 26/06/07 na página de política assinada pelo jornalista Josusmar Barbosa tem destaque a manchete “Campos: NE deve esquecer coisas miúdas e se unir por investimentos”, acompanhada de uma foto do Governador Cássio Cunha Lima com o Governador de Pernambuco Eduardo Campos (PSB) e o governador do Distrito Federal José Roberto Arruda (DEM) com suas esposas no Sítio São João em Campina Grande. Segue trecho da matéria:

“[...] Os governadores de Pernambuco e do Distrito Federal em visita a Campina Grande no último domingo, a convite do governador Cássio Cunha Lima, que fez questão de levá-los ao Salão de Artesanato, instalado ao lado do Shopping Iguatemi numa ação do governo do Estado por meio do projeto Paraíba em Suas Mãos gerido pela esposa do governador a senhora Sílvia Cunha Lima, ao Sítio São João organizado pelo vereador, aliado do governador, João Dantas e ao Parque do Povo. O governador de Pernambuco conversou com a imprensa no Parque do Povo e não economizou elogios em relação à performance de Ricardo Coutinho, prefeito de João Pessoa, como gestor público, deixando claro que o prefeito pessoense tem perfeitas condições de ‘voar mais alto’, se referindo a disputa para o Governo do Estado em 2010. [...] O governador do DF ficou encantado com os festejos em Campina Grande e disse que vai ‘promover o São João fora de época em Brasília’. Para isso, vai levar a reprodução do Sítio São João e do Salão do Artesanato. Arruda já iniciou os contatos com o governador Cássio Cunha Lima e o coordenador do Sítio, vereador João Dantas, para o deslocamento dos produtos.”

Essa matéria se contrapõe a anterior na medida em que o governador Cássio vem a Campina e convida outros gestores para conhecer o Maior São João do Mundo, enquanto uma concepção de festa gestada no governo municipal de Ronaldo Cunha Lima. A narrativa restaura o suposto “amor por Campina”; no entanto, desloca o espaço da festa para o Sítio São João, que fora financiado com recursos do Governo do Estado, e para o Salão de Artesanato tornando o Parque do Povo uma arena de confronto, pois é lá que estão às ações do prefeito Veneziano.

Na mesma página tem destaque uma foto do prefeito de Campina acompanhado do presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia (PT/SP) com a manchete “Cinaglia descarta que país viva crise política”. Veja-se o fragmento da matéria a seguir:

“[...] O presidente da Câmara elogiou a realização do Maior São João do Mundo em Campina Grande ao visitar na noite deste domingo o Centro de Cultura e Arte Marinês e o Parque do Povo. 'Estou impressionado com a grandiosidade do evento, que deixa Campina Grande numa posição de destaque nacional em termos turísticos e culturais', afirmou o deputado. Em sua primeira visita ao Maior São João do Mundo, o presidente da Câmara foi recebido pelo prefeito de Campina Grande, Veneziano Vital do Rego, deputado federal Vital do Rego Filho (Vitalzinho), senador José Maranhão, vereadores e lideranças políticas de vários partidos.”

Percebe-se que as narrativas anteriores falam de uma mesma temporalidade e lugar; porém, em espaços diferentes em uma mesma festa. Ao mesmo tempo em que o governador recebia visitas em sua casa, Campina e apresentava o Sítio São João e o Salão de Artesanato, dando boas vindas aos visitantes, o prefeito também recebia visita de “estrangeiros” e procurava apresentar a casa, Campina por meio do Parque do Povo e do Centro de Cultura e Arte Marinês.

A disputa pelo espaço do Parque do Povo criou cenas interessantes, entre elas destaca-se nos comentários sobre o fato: Dizem que quando o governador estava com seus convidados na Barraca da Tábua de Carne em uma das extremidades do Parque do Povo o prefeito, seus convidados e aliados estavam no outro extremo do Parque do Povo numa barraca próxima ao palco principal. Como a rede de fofocas cria práticas de sociabilidade nos espaços de interação social no campo da política compreende-se que as “más línguas” buscavam também criar uma discursividade sobre a experiência da política em tempos de festa, outros comentam que “olheiros ficavam expiando quem se dirigia primeiro as cabines das rádios que estavam instaladas no Parque do Povo para falar sobre a festa”. Nesse domingo, o Parque do Povo estava com as barracas e ilhas de forró lotadas. Esse cenário e arena de disputa pelo espaço, Parque do Povo, da festa tornou-se assunto tanto nas conversas no lugar quanto nas narrativas sobre o fato que ganharam notoriedade na mídia.

Já a coluna **APARTE** de Arimatéa Sousa publicada na edição nº10296 de 03/07/07 com o título Desabafo aparecem fragmentos da fala do prefeito no encerramento do Maior São João do Mundo. Veja-se:

“ No encerramento do Maior São João do Mundo, na madrugada de ontem, o prefeito Veneziano agradeceu a presença da banda Calcinha Preta e disse que o grupo fora o amuleto da campanha de 2004, quando levou uma multidão ao comício final no Parque do Povo. Depois, o prefeito recebeu cinco calcinhas pretas da cantora da banda, Paulinha Abelha, e as jogou para a platéia no Arraial Hilton Mota. Por fim, ele dançou e cantou um trecho da música Tindolelê de Xuxa (Todo mundo ta feliz!!!). Veneziano mandou vê no discurso: ‘nós profissionalizamos o São João’.

No trecho em análise, percebe-se a referência do prefeito a sua vitória na eleição de 2004 reafirmando por meio de um discurso místico que a banda vem antecipar a sua vitória na disputa eleitoral de 2008; por isso, se justifica o convite a banda Calcinha Preta para encerrar a festa do Maior São João do Mundo. Esse encerramento marca o lugar da disputa e da vitória antecipada, na medida em que o personagem faz referência ao grupo como um amuleto da sorte.

Partindo do pressuposto de que os sentidos são construídos, por enunciações contraditórias eivadas de juízos de valor, ideologias e posicionamentos políticos dos veículos de comunicação, se conclui que os instrumentos midiáticos possibilitam a construção de cenários de representação para política, nos quais o poder reside na capacidade de construir sentidos e significá-los na experiência do espaço público da festa, gerando uma suposta “opinião pública” em torno desses fatos. O texto jornalístico do Jornal da Paraíba, desse modo, constrói e forma visões e versões dos fatos políticos que são absorvidas pelos atores envolvidos neste processo e, dessa forma, a abordagem se torna um fato político, ou dito de outra forma, estas versões são incorporadas ao jogo político da disputa pelo poder e se tornam fatores determinantes na interpretação que os leitores terão das encenações dos personagens em cena.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos fragmentos extraídos de edições dos meses de Abril e Junho de 2007 do Jornal da Paraíba, ratificam a intrínseca relação existente entre mídia e política na ambiência das festas - Micarande e Maior São João do Mundo em Campina Grande, Pb; bem como, a maneira pela qual a política foi abordada no(s) espaço(s) das festas nas narrativas jornalísticas construídas pelo Jornal da Paraíba.

No intuito de apresentar como o jornal constrói espetáculos imagéticos e discursivos objetivando criar arenas de disputa pelo poder com a antecipação de disputas eleitorais pela prefeitura de Campina Grande na eleição de 2008 em meio a enredos performáticos criados com a apresentação de fragmentos de falas dos personagens em disputa. As festas personificaram cenários, enredos e figuras políticas no processo de espetacularização da política construído na narrativa do Jornal da Paraíba.

A influência dos discursos e das narrativas com múltiplas discursividade funcionou como argumento para estimular um debate noutros meios de comunicação em torno da continuidade ou não desses eventos festivos na administração do prefeito Veneziano. Nesse sentido, o Jornal da Paraíba atuou como agente e pautou a cena e o debate em torno da disputa pelo poder entre o prefeito e o governador, partidarizando-se pelo governador e ex-prefeito. Envolvidos pelo e no espetáculo, muitos leitores puderam envolver-se nessa narrativa e reeditarem cenas observadas nos espaços da festa quando os personagens desfilavam por entre os populares distribuindo cumprimentos e acenos, teatralizando o ambiente e forjando cenários performático com o lugar – Campina Grande e com as pessoas \_ os campinenses.

O jornal da Paraíba torna-se um efetivo protagonista no processo de produção de sentidos e significados na espetacularização da experiência política no ambiente da festa. A partir das investigações se percebe, na medida em que o jornal constrói um espetáculo acerca das opiniões sobre as festas – Micarande e São João, há uma construção de uma arena de disputa pelo poder local pela disputa das e nas festas, mas ao mesmo tempo ou em um movimento inverso essa construção situa a posição partidária dos jornalistas e do veículo de comunicação no enredo criado.

A crítica ao espetáculo produzido pelo Jornal da Paraíba Veja sinaliza com o participação desse veículo no agendamento de debates políticos em espaços sociais de entretenimento e lazer, o uso e veiculação de falas em um arranjo discursivo junto à sociedade, elaborando por meio de juízos de valor versões carregadas de tendências políticas, ideológicas e interesses de grupos políticos com vistas a processos eleitorais futuros. Sendo assim, cabe ao leitor fazer uma análise criteriosa das versões que se dispõe sobre a experiência da política nas festas em Campina Grande.

Esta temática está aberta a outras análises, pois novos estudos podem ser desenvolvidos baseados na cobertura jornalística realizada pelo Jornal da Paraíba durante o período das festas, já que a partir dessas narrativas do jornal foi pautado um debate pré-eleitoral que tem continuidade em matérias posteriores, que não foram analisadas neste texto, possibilitando que novos acontecimentos e fatos da cena política gerados noutros espaços festivos possam ser espetacularizados pelos recursos midiáticos criando versões politicamente orientadas por interesses de grupos políticos em disputa.

## REFERÊNCIAS

BALANDIER, Georges. **O poder em cena**. Tradução de Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília, 1982.

BONELLI, Marco Antônio Gusmão. O retrato da política: cobertura jornalística e eleições. In: GOLDMAN, Márcio; PALMEIRA, Moacir.(orgs). **Antropologia, voto e representação política**. Rio de Janeiro: Contracapa, 1996. p. 84 a 102.

BORDIEU, Pierre. A representação política: elementos para uma teoria do campo político. In: **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomáz. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. Cap. 7, p. 163-207.

\_\_\_\_\_. A opinião pública não existe. In: **Questões de Sociologia**. São Paulo: Marco Zero, 1883.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

MEYER, Marlyse; MONTES, Maria Lúcia. **Descobrimo o Brasil: a festa na política**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gerárd. Personagens. In: **O Estado Espetáculo**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. Rio de Janeiro - São Paulo: Difel, 1978.